



## CARGA PARASITÁRIA EM CAMA DE FRANGOS EXPERIMENTAIS

**ANDERS, Pedro Henrique<sup>1</sup>; GONÇALVES, Fernanda Medeiros<sup>2\*</sup>; SILVA, Sérgio Silva<sup>1</sup>; ROCHA, André Luis Martins<sup>1</sup>; BÜLOW, Felipe Kunkel<sup>1</sup>; LOPES, Débora Cristina Nichelle<sup>2</sup>; CASTRO, Natália Ávila<sup>1</sup>; PITONI, Luciano<sup>1</sup>; ZANUSSO, Jerri Teixeira<sup>2</sup>; PINTO, Carolina Custódio<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Faculdade de Veterinária, UFPel

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, UFPel. \*Autora para correspondência. Campus Universitário, s/n, CEP: 96010-900. E-mail: [fmedeiros\\_fv@ufpel.edu.br](mailto:fmedeiros_fv@ufpel.edu.br)

<sup>3</sup> Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, UFPel

### 1. INTRODUÇÃO

Por apresentar um clima que permite a produção em aviários abertos, o Brasil fornece condições de reutilização da cama usada por seis lotes consecutivos. Essa prática tem sido utilizada e se tornou uma alternativa aos materiais convencionalmente usados como cama. Para isso, dependendo da empresa ou região, a cama é submetida a diferentes tipos de tratamento para a redução de riscos microbiológicos (AVILA et al., 2008).

Os protozoários do gênero *Eimeria*, também conhecidos como coccídeos, são a principal parasitose na avicultura, tanto industrial, como rural ou peri-urbana, causando graves prejuízos econômicos, principalmente devido a episódios de diarreia e mortes em animais jovens. Estimativas consideram que estes prejuízos possam chegar a US\$ 19 milhões/ anuais no Brasil, sendo 80% ocasionado pela perda de peso e mortalidade e 17% devido ao custo da terapia (LUCHESE et al., 2007).

Muito embora existam outras estratégias de controle destas infecções, a utilização de compostos químicos é o método mais comum e eficiente no controle da coccidiose em granjas comerciais. Estes medicamentos são administrados desde o primeiro dia de vida das aves até sete dias antes do abate, respeitando o período de carência dos compostos no organismo animal (SPINOSA et al., 2005).

A observação de fezes diarreicas na cama do aviário e a desuniformidade do lote, são os parâmetros mais comumente utilizados para a o diagnóstico presuntivo de coccidiose em um lote de frangos. Embora haja interesse no uso de sorologia como auxílio para o diagnóstico de coccidiose, particularmente com a introdução do teste imunoenzimático (ELISA), o exame de fezes para a detecção de ovos ou larvas de helmintos constitui o exame mais comum utilizado para o diagnóstico das endoparasitoses (URQUHART et al., 1998 citado por HOFF et al., 2005).

A validade de um teste de diagnóstico refere-se à sua capacidade de refletir a realidade e a confiabilidade à consistência ou concordância dos resultados quando a mensuração ou exame é repetido (SMITH, 1994; PEREIRA, 2000 citados por MARTINS et al., 2003).

Objetivou-se neste estudo, a investigação da carga parasitária em cama de frangos experimentais.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

As avaliações foram realizadas no aviário experimental para frangos de corte da Universidade Federal de Pelotas, durante a condução de um experimento em Nutrição e Alimentação Animal, sem a interferência de fatores microbiológicos ou de desafio. O aviário experimental era composto por boxes contendo cama de maravalha. Foram utilizadas amostras de sete boxes, e em cada um, coletou-se porções de diferentes pontos da cama de maravalha obtendo-se um pool de amostras. As mesmas foram acondicionadas em sacos plásticos limpos para encaminhamento ao Laboratório de Doenças Parasitárias da Faculdade de Veterinária UFPel, onde as análises foram realizadas. As coletas foram realizadas na segunda (14 dias de idade) e na última (42 dias de idade) semana de vida dos frangos. A contagem dos oocistos foi realizada através da técnica de Gordon e Whitlock modificada, verificando-se a ausência ou presença de oocistos nas amostras coletadas nos diferentes períodos.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O resultado das análises das amostras de cama aviária coletadas na primeira semana de vida dos frangos apontou a ausência de oocistos e ovos de outros parasitas. Tal resultado era esperado devido a utilização de cama nova para o experimento e, também, pelo curto período (7 dias) entre alojamento e coleta, insuficiente para que ocorra a infestação do parasita, ainda que a infecção por coccídias ocorra em 24 horas se houver a presença do mesmo no ambiente (PRADO et al., 2005). Os resultados corroboram aos encontrados por Cardoso et al. (2002) nas primeiras semanas de vida de frangos desafiados por *Eimeria sp.*

Nas amostras coletadas no período de 42 dias, previamente ao abate dos frangos, observou-se a presença de oocistos de *Eimeria sp.*, porém, em quantidade insuficiente para a manifestação de sinais clínicos no lote de frangos. Uma infecção leve que não resulta em efeitos clínicos demonstráveis é referida como coccidíase (CARDOSO et al., 2002). Prado et al. (2005) observaram a presença de oocistos nas fezes de dez granjas da região de Santa Catarina, confirmando a coccidiose devido a alta contagem oocistos por grama de fezes.

A identificação rápida e precisa das espécies se faz necessário para a seleção de drogas anticoccidianas, diagnóstico e obtenção de resultados epidemiológicos, prevenindo prejuízos econômicos de maior magnitude em plantéis avícolas.

## **4. CONCLUSÃO**

Não foi observada a presença de oocistos e ovos na cama de aviário de frangos experimentais na primeira semana de idade, entretanto, quantidades ínfimas foram detectadas em idade mais avançada do mesmo lote de frangos.

## 5. REFERÊNCIAS

- AVILA, V.S. de; OLIVEIRA, U. de, FIGUEIREDO, E.A.P. de *et al.* Avaliação de materiais alternativos em substituição à maravalha como cama de aviário. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.37, n.2, p.273-277. 2008.
- CARDOSO, M.A.B.; FLEMMING, J.S., FLEMMING, F.F. Utilização do halquinol como promotor de crescimento e coadjuvante no controle da coccidiose em frangos de corte. **Archives of Veterinary Science**, v.7, n.1, p.11-19. 2002.
- HOFF, G.; SILVA, A.S. da; MONTEIRO, S.G. Avaliação do parasitismo e comparação de técnicas de análise fecal em suínos de granjas da região oeste do estado de Santa Catarina. **Revista da FZVA**, v.12, n.1, p.106-115. 2005.
- LUCHESE, F.C.; PERIN, M.; AITA, R.S.; *et al.* Prevalência de espécies de *Eimeria* em frangos de criação industrial e alternativa. **Brazilian Journal of Veterinary Research Animal Sciences**, v.44, n.2, p.81-86. 2007.
- MARTINS, I.V.F.; VEROCAI, G.G.; MELO, R.M.P.S.; *et al.* Validação de uma modificação da técnica de centrífugo-flutuação (Beroza *et al.*, 1986) para o diagnóstico de cestóides em eqüídeos. **Rev. Bras. Parasitol. Vet.**, v.12, n.3, p.99-102. 2003.
- PRADO, O. R.; HAMMANN, W.C.; FAGONDE, C.A. Ocorrência de *Eimeria acervulina*, *E. maxima*, *E. tenella* e *E. mitis* em frangos de corte na região oeste de Santa Catarina. **Dissertação** (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias. 2005.
- SPINOSA, H.S.; ITO, N.M.K.; MIYAJI, C.I.; *et al.* Antimicrobianos: Considerações gerais. **Farmacologia Aplicada à Avicultura**. Editora ROCA, p. 87-104. 2005.

## REVISORES

Leandro Quintana Nizoli [lqn@pop.com.br](mailto:lqn@pop.com.br)

Tânia Regina Bettin dos Santos [tsantos@ufpel.edu.br](mailto:tsantos@ufpel.edu.br)